

HORA DE APERTAR OS CINTOS

Com juros altos, combustíveis, carros, bebidas e importados mais caros, o Natal deste ano promete ser de arrocho

Você não tem idéia do que seja ataque especulativo, mas dessa confusão toda na economia nas últimas semanas, de uma coisa você não terá dúvida: vai sobrar pra você. Em menos de 15 dias, os juros dobraram, os combustíveis ficaram mais caros, a taxa de embarque para quem vai viajar para fora do país passou de US\$ 18 para US\$ 90, o sonho do carro novo caiu por terra com o aumento do IPI e até o sagrado chope de depois do expediente ficou comprometido: a partir de amanhã, estará 10% mais caro. Assim como o vinho das festas natalinas e o champanhe do Réveillon.

No Natal deste ano, nada de farra de eletroeletrônicos ou de produtos importados. O Natal de 97 vai ser mesmo é do arrocho. E quando o ano novo chegar, mais paulada. Se o governo não voltar atrás, já

em janeiro o brasileiro estará pagando 10% a mais de imposto de renda.

Nesta altura, a viagem programada para o exterior deve ser trocada (se der) por um pacote para o Nordeste. Pelo menos é uma boa forma de fugir dos R\$ 90 que você teria que pagar de taxa de embarque para o exterior.

Há pacotes de viagem para lugares paradisíacos do Brasil por preços bem competitivos aos cobrados para viagens a Buenos Aires ou o Caribe, por exemplo. Sete noites em Natal e Fortaleza, com direito a passagem de ida e volta, hotel três estrelas, café da manhã e traslados, saem por R\$ 708. E a taxa de embarque custa apenas R\$ 14!

No mais, é apertar os cintos, comprar somente o necessário e a vista e rezar para que os juros bai-

xem logo e seu emprego não seja levado junto com o El Niño.

JUROS

Com a elevação das taxas de juros e o aumento da alíquota do IPI, que entra em vigor amanhã, o consumidor deve ficar mais criterioso na hora da compra. A ordem é cortar os supérfluos e comprar só o que for necessário.

O Papai Noel não será mais aquele. Para a classe média este vai ser um Natal sem gastos excessivos nas compras e com poucos presentes na árvore. O resultado das festas de fim de ano vai reforçar bem a intenção do governo: freio no consumo.

Depois das novas medidas econômicas anunciadas pelo governo, os consumidores já perceberam que o

melhor negócio é comprar a vista. Os juros dos financiamentos dobraram. A maioria dos comerciantes prevê queda de até 40% nas vendas. Os estoques foram reduzidos e quem se programou para abastecer as prateleiras neste Natal está lançando promoções, muitos até reduziram preços para atrair os clientes.

E quem pretende recheiar a ceia de Natal com os tradicionais artigos natalinos, como nozes, avelãs, castanhas e bacalhau, é bom preparar o bolso. Uma das medidas do pacote é o aumento da Tarifa Externa Comum (TEC) para 9 mil produtos importados, com exceção daqueles que chegam dos países do Mercosul. Quem já assegurou as mercadorias deste estoque levou vantagem. A maioria das lojas ainda oferece 10% de desconto para compras acima de R\$ 20 e aceita até tíquetes.

COMO COMPRAR BEM

■ Planeje antecipadamente o que vai comprar. Compare os preços em pelo menos três lugares diferentes.

■ Não se acanhe em pechinchar. Os lojistas estão com medo de ficar com seus estoques encalhados e vão fazer de tudo para vender.

■ Compre à vista. Se não puder pagar de uma só vez, abra uma poupança e deposite a cada mês o valor da prestação.

■ Evite o crediário e compras parceladas no cartão de crédito. Com as novas regras do governo, os juros para financiamentos dobraram.

■ Organize seu orçamento familiar. Estabeleça limites. Evite os supérfluos. Compre somente o necessário.

■ Evite entrar no cheque especial. O perigo começa quando o saldo devedor compromete o orçamento e a rolagem da dívida torna-se inevitável.

■ Se o lojista cobrar mais caro para o pagamento em cartão, compre à vista.

ONDE INVESTIR O DINHEIRO

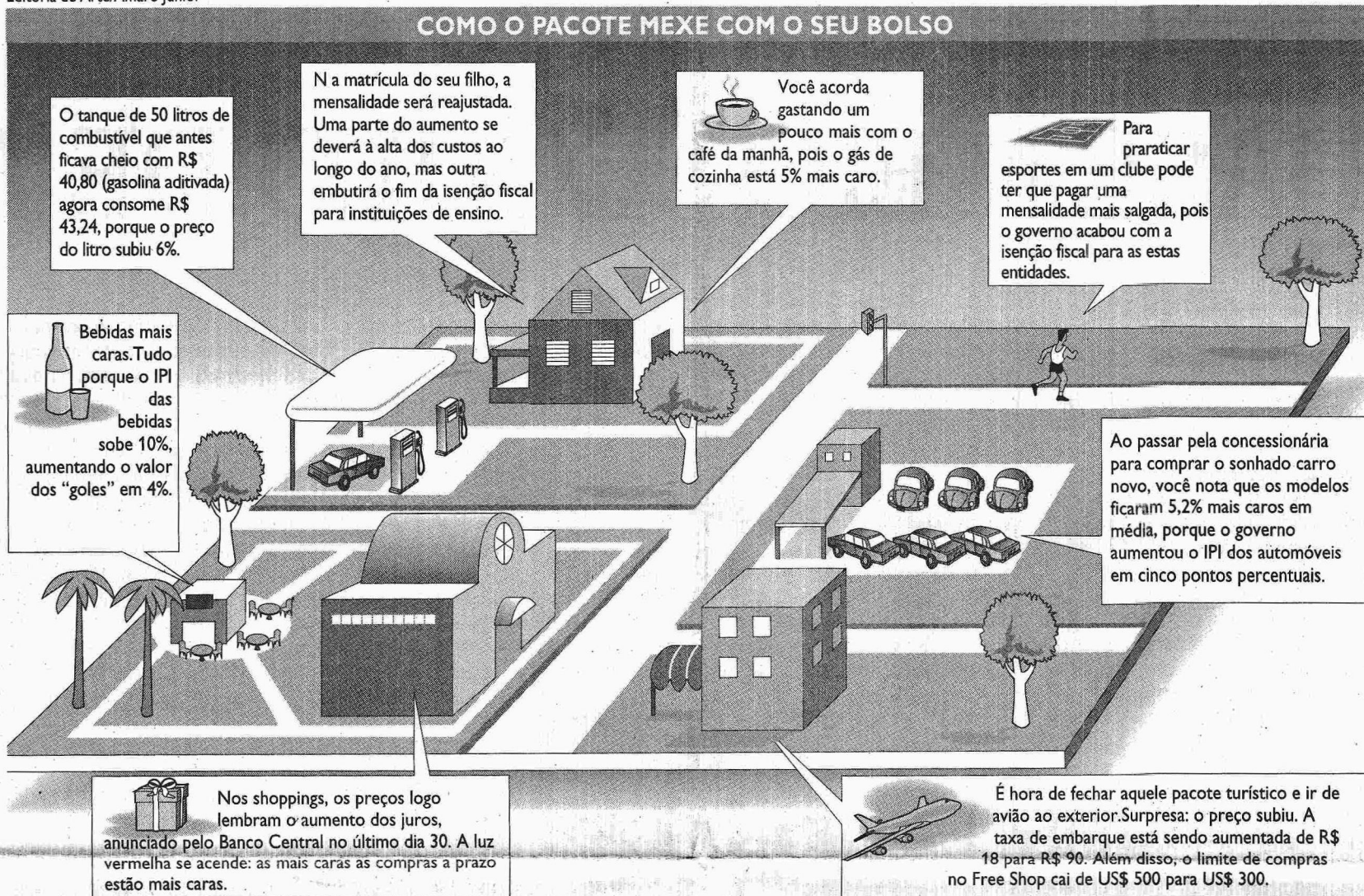
■ A poupança ainda é a melhor opção. No momento é a aplicação que mais cresce com a duplicação da TR.

■ Aplicar em ações é um bom investimento, mas a conjuntura é péssima. Para quem ainda tem alguma coisa na bolsa, o retorno só deve ser obtido dentro de dois anos. Para quem quer sair dela, um aviso: ação é igual imóvel. Quando se desvaloriza, não se deve vender.

■ Os Fundos de Renda Fixa a curto prazo, como o de 30 dias, são uma boa alternativa. A projeção dos economistas é de um rendimento entre 2% e 2,10%.

■ O mercado imobiliário deve passar por um período de trégua, já que

Editoria de Arte/Amaro Júnior



o tempo da duração da alta dos juros não foi determinado. No entanto, quem vive de aluguel e está com dinheiro para comprar um imóvel, deve adquiri-lo.

■ Para quem está planejando abrir um negócio, a hora é boa, mas não é aconselhável dar o passo maior que a perna. O negócio só vale a pena se for com capital próprio, sem pagar juros. Se não der, aplique o dinheiro para aumentar seu capital e entre no negócio mais tarde inteiramente capitalizado.

O QUE FAZER COMO O 13º SALÁRIO

■ O décimo terceiro deverá ser prioritariamente destinado ao pagamento das dívidas pendentes, pois os juros correntes estão em níveis assustadores

e fazem com que o melhor investimento seja pagar o que deve.

■ Uma boa dica é quitar o cartão de crédito e o cheque especial.

■ Se ainda assim faltar dinheiro para quitar os compromissos, deve-se recorrer ao chamado empréstimo familiar; pegar dinheiro com alguém da sua família e lembrar de pagar depois com juros.

■ Você pode usar o décimo terceiro para comprar os tradicionais artigos natalinos importados como nozes, avelãs, castanhas e bacalhau, que devem aumentar por causa da elevação da Tarifa Externa Comum (TEC) para nove mil produtos importados, com exceção daqueles que chegam do Mercosul. Os lojistas não devem aumentar seus preços imediatamente porque os estoques estão garantidos. Mas, se for preciso reforçar o estoque, as lojas, com certeza, vão repassar o aumento para o consumidor. Portanto, se puder, é bom antecipar as compras de produtos natalinos não perecíveis.

COMO FICAM OS PEQUENOS EMPRESÁRIOS

■ A curto prazo quem tem negócio na praça não consegue vislumbrar vantagens, mas a criação de um fundo de aval para pequenas e médias empresas no valor de R\$ 300 milhões veio em boa hora. O fundo deve oferecer garantias reais e alavancar quase dez vezes esse valor em empréstimos para os pequenos.

■ Para estimular as exportações o governo deu permissão para que produtores de insumos utilizados em produtos exportados possam ter acesso ao crédito externo. O Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) permite ao empresário receber em reais antecipadamente o valor que ganharia em dólar pela transação.

■ Os especialistas advertem sobre o risco do financiamento. Quem tiver condições deve evitar as linhas de créditos. Na avaliação deles, quando uma empresa começa a exportar, melhora também seu desempenho no mercado interno, pois aumenta a produtividade e a empresa se acostuma com padrões de qualidade elevados.

■ O aval ao crédito, antes limitado, deve ficar mais fácil.

■ Como as compras de produtos caros como apartamentos e carros

vão ficar mais difíceis, é provável que o consumidor compre produtos mais baratos, o que, sem dúvida, deverá aquecer o setor dos pequenos negócios.

VIAJAR OU NÃO, EIS A QUESTÃO

■ Com o aumento da taxa de embarque de R\$ 18 para R\$ 90, algumas operadoras estão adotando o dólar como moeda oficial para tentar aumentar as vendas e fugir dos juros altos.

■ Além das taxas mais baratas, a operadora também oferece o *forfait*. Por exemplo, uma família de nove pessoas que pretende fazer uma excursão de 15 dias para Orlando e Miami, gastaria em média US\$ 12 mil. Com o *forfait*, esse valor cairia pela metade.

■ A viagem programada para o exterior, se der, deve ser trocada por um pacote de carnaval no Nordeste, por exemplo. Pelo menos é uma boa forma de fugir dos R\$ 90 que você teria que pagar de taxa de embarque para o exterior. Há pacotes paradisíacos no Brasil por preços bem competitivos.

■ Dependendo do destino e do número de pessoas da família, o aumento na taxa de embarque pode

tornar mais atrativa a viagem dentro do país. Nesse caso, a dica é optar por vôos fretados.

DICAS PARA UMA VIAGEM MAIS BARATA

■ Dê preferência aos financiamentos sem juros.

■ Se for inevitável um financiamento grande, procure as operadoras que estão oferecendo taxas de juros mais baixas do que as cobradas pelo mercado de modo geral.

■ Existem pacotes para o exterior sem guias que custam até a metade do preço de um pacote completo.

■ Quem comprar passagens antes que seja assinada a portaria pelo Departamento de Aviação Civil, aumentando a taxa de embarque para R\$ 90, pagará ainda US\$ 18. Mesmo viajando depois do aumento não terá que pagar a diferença.

■ Viajar pelo Brasil continua muito caro, dê preferência aos pacotes com vôo fretado. A taxa de vôo doméstico não foi alterada e continuará custando R\$ 14.

COMO AGIR EM TEMPOS DIFÍCEIS

■ Mais do que nunca, uma boa gestão financeira é fundamental: administrar o caixa é importantíssimo para a sobrevivência e saúde das pequenas empresas.

■ Quem tem capital de giro não deve investir em matérias-primas e sim aproveitar para liquidar dívidas ou aplicar no mercado financeiro. Quanto menos carregados estiverem o estoque, melhor, já que para comprar material precisa-se de dinheiro, geralmente financiado por bancos ou fornecedores — que cobram juros mais altos desde a semana passada.

■ O empresário deve usar de todos os meios para receber o pagamento no vencimento. Para valores mais altos, é o caso até de negociar descontos. É melhor ganhar um pouco menos do que atrasar a dívida — a situação de quem deve pode piorar ainda mais.

■ O empresário só deve investir no que puder ser produzido e vendido no curto prazo. Caso não tenha condições, este é um bom momento para discutir vencimentos ou descontos com os credores. Deixar as contas vencerem e pagar as multas com atraso é má idéia, pois os encargos de 2% pesam no orçamento da empresa.